

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KARLA FRANÇA DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Juazeiro do Norte – CE
2019**

KARLA FRANÇA DE OLIVEIRA

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio, em
cumprimento às exigências para obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: prof. Allya Mabel Dias Viana

**Juazeiro do Norte – CE
2019**

KARLA FRANÇA DE OLIVEIRA

**DIFICILDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO
EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Allya Mabel Dias Viana

Data da aprovação ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof^ª. Esp. Allya Mabel Dias Viana

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(Orientadora)

Prof^ª. Dra. Marlene Menezes de Sousa Teixeira

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(1º Examinador)

Prof^ª. Esp. Maria Jeanne Tavares

Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
(2º Examinador)

*Dedico este trabalho ao meu Deus,
Minha grande fortaleza, e aos
Meus pais que me colocaram
Nesse mundo, enorme gratidão e
amor por vocês.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força, coragem e determinação para enfrentar essa jornada de grandes dificuldades, a Nossa Sra.do Perpétuo Socorro a quem pedir muito socorro sempre quando faltava paciência, a meu Santo Expedido ao qual eu sempre recorria para me fortalecer quando eu achava que a causa era impossível de chegar ao fim.

Aos meus pais, CICERA CELESTINO DE FRANÇA, ANTÔNIO MARTINS DE OLOVEIRA FILHO, que me sustentaram até hoje, apoiaram, incentivaram e me deram essa oportunidade que eles não tiveram em realizarem seus sonhos. Obrigada por essa grande conquista e as demais que virão.

Aos meus irmãos e meu primo que sempre teve disponibilidade de estar me levando até o ponto para pegar o transporte de ir para a faculdade enfrentando sol, chuva e frio. E em algumas vezes tendo que dormir fora quando não dava para chegar em casa quando a chuva era muito forte ou quando o transporte dava defeito. E sempre com muita fé enfrentávamos essas tribulações.

A minha vó que sempre quando podia me dava dinheiro para compra os lanches para não ficar com fome na faculdade, minha prima que dava alguns lanches e dinheiro, roupas. E sempre incentivava com as palavras para eu valorizar os esforços dos meus pais.

Aos meus amigos que me ajudaram me dando abrigo, estudando nas provas, na elaboração do TCC e com as palavras de incentivos e conhecimento para dá tudo certo na apresentação.

Ao meu namorado que conheci nessa jornada de faculdade, e que me ajudou muito nos estudos, com paciência quando tinha que me ajudar com alguma coisa no TCC e com o incentivo, “que tudo ia dá certo no final”.

A todos e até alguns familiares que riram e duvidaram da minha capacidade que essa negra, pobre e filha de agricultor não ia realizar o sonho de conseguir ingressar em uma universidade. Foi com muita determinação, força, coragem e garra que enfrentei todas essas dificuldades, e o caminho de todos os dias três horas dentro de um ônibus que sempre dava defeito quando não era uma janela quebrada, era levando chuva e frio e as vezes um pneu que furava. E sempre quando eu pensava em desistir me fortalecia com a luz do espírito santo e lembrava de todos os esforços da minha família que depositaram para que eu chegasse até o fim.

E claro a todos os meus professores por todo os conhecimentos repassados. Gratidão eterna.

A minha orientadora, pela paciência, orientações e principalmente o carinho e doçura na receptividade. Obrigada por tudo.

A BANCA EXAMINADORA, por aceitarem participarem da avaliação da minha pesquisa. Obrigada pelo carinho de vocês.

RESUMO

Mesmo com tantos progressos nas políticas públicas na atenção à saúde da mulher, ainda se apresenta uma alta incidência de mortalidade feminina, com diagnóstico de câncer de colo de útero. O exame citológico é a principal forma de diagnosticar o câncer de colo de útero. Para rastreamento de câncer cervical o Ministério da Saúde disponibiliza o exame citológico ofertado no serviço público e particular que prioriza o atendimento para mulheres com 25 e 64 anos que possuem vida sexual ativa, que estão na menopausa, histerectomizadas, grávidas, virgens que manifestam sintomas e mulheres que não possui atividade sexual ativa. Esse estudo teve como objetivo buscar a partir da literatura científica os principais fatores que levam as mulheres a não procurarem UBS para realização do exame citológico. Trata-se de uma Revisão Integrativa por meio de busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, Brasil), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), BDENF-enfermagem, Google acadêmico. Tendo como critério de inclusão: artigos científicos publicados, um do ano de 2014 e os demais (2016 a 2020), no idioma português, permitindo conteúdo completo, artigos relacionados a temática estabelecida. Foram excluídos dissertações, editoriais e artigos com mais de dez anos. Foram utilizados para seleção do estudo os descritores. “Saúde da mulher”, “câncer de colo de útero”, “não adesão”. Não sendo satisfatório o número de artigos após aplicar o filtro, utilizou outros seguintes descritores. “Enfermagem”, “dificuldades”, “Papanicolau”. E utilizando a palavra chave no Google acadêmico “fatores que interfere a realização do Papanicolau. A coleta de dados foi realizada no mês de maio 2020. O estudo permitiu identificar que mesmo com a evolução nas políticas de saúde da mulher ainda são vários os fatores que interferem as mulheres de irem em busca de uma UBS na realização de prevenção e promoção a saúde. Contudo são inúmeros os desafios os quais são pertinentes para a não realização do exame tais como: medo da dor e de um possível resultado positivo, vergonha em expor seu órgão genital para um profissional do sexo masculino e o desconhecimento sobre a importância do exame. Considerando de fundamental importância o autoconhecimento e o fortalecimento na qualidade e assistência na saúde da mulher. A busca resultou em um total de 183 artigos que após análise dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos.

Palavra chave: Saúde da mulher. Dificuldades. Papanicolau.

ABSTRACT

Even with so much progress in public policies in women's health care, there is still a high incidence of mortality. The cytological exam is the main way to diagnose cervical cancer, for cervical cancer screening the Ministry of Health provides the cytological exam offered in public and private service that prioritizes care for women aged 25 and 64 who have sex active, who are in menopause, hysterectomized, pregnant, virgins who manifest symptoms and women who do not have active sexual activity. This study aimed to seek from the scientific literature the main factors that lead women not to seek UBS to perform the cytological examination. This is an Integrative Review by searching the following databases: Virtual Health Library (VHL, Brazil), Latin American and Caribbean Literature (LILACS), BDENF-nursing, Google academic. Having as inclusion criteria: published scientific articles, one from 2014 and the others (2016 to 2020), in Portuguese, allowing full content, articles related to the established theme. Dissertations, editorials and articles over ten years old were excluded. Descriptors were used to select the study. "Women's health", "cervical cancer", "non-adherence". Not being satisfactory the number of articles after applying the filter, used other following descriptors. "Nursing", "difficulties", "Papanicolau". And using the keyword in academic Google "factors that interfere with the Pap smear. Data collection was carried out in May 2020. The study made it possible to identify that even with the evolution in women's health policies, it was found that there are several factors that interfere in women to go in search of a UBS. The most mentioned in the study were: fear of pain and a possible positive result, shame in exposing your genital organ to a male professional and ignorance about the importance of the exam. Considering self-knowledge and strengthening the quality and assistance in women's health of fundamental importance.

The search resulted in a total of 183 articles which, including the inclusion and exclusion criteria, left 10 studies.

Key word: Women's health. Difficulties. Pap smear.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CCU	Câncer do colo do Útero
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DST	Doenças sexualmente transmissíveis
HPV	Papilhos Vírus Humano
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
PPS	Políticas Públicas de Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher
PNI	Programa Nacional de Imunização
SUS	Sistema Único de Saúde
Siscan	Sistema de Informação do Câncer
Siscolo	Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero
Sismama	Sistema de Informação do Câncer de Mama
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	16
4.1 EVOLUÇÃO NA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL.....	19
4.2 FATORES QUE DIFICULTAM A NÃO ADESÃO DAS MULHERES A UBS.....	20
4.3 A IMPORTANCIA DA EQUIPE DE SAÚDE.....	22
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

As políticas de atenção à saúde da mulher foi um avanço nas políticas de saúde pública (PPS). Pois nas primeiras décadas do século XX o papel da mulher limitava-se apenas as questões de gravidez e parto, traduzindo-se a uma visão restrita no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação dos filhos e demais familiares (FERREIRA; SALES, 2017).

Nessa época, ocorria uma grande fragmentação das necessidades de assistência à saúde da mulher, nesse sentido busca-se uma nova realidade no papel feminino. As mulheres, desde 1960, já vinham processando a ruptura com o papel social que lhes foi atribuído, introduzindo-se ao mercado de trabalho e ampliando suas aspirações de cidadania. O controle da fecundidade e a prática da anticoncepção passam a ser uma aspiração das mulheres. A sexualidade plena e os novos padrões comportamentais desvincularam a maternidade do desejo e da vida sexual. Essa condição implicou na necessidade de políticas de acesso aos métodos contraceptivos (FERREIRA; SALES, 2017).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde cria, em 1984, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, especialmente, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para escolha de prioridades neste campo. O PAISM incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 2011).

Mesmo com tantos progressos nas políticas publica na atenção à saúde da mulher, ainda apresenta-se uma alta incidência de mortalidade. O exame citológico é a principal forma de diagnosticar o câncer de colo de útero. Segundo (OLIVEIRA et al., 2017) o exame deve ser realizado em mulheres entre 25 e 49 anos de idade, e que já tenha iniciado a vida sexual, pois estão mais vulneráveis ao vírus do HPV e suscetível aos fatores de risco como atividade sexual precoce, múltiplos parceiros, uso de contraceptivos orais, tabagismo, condição socioeconômica tem sido considerada fatores extremamente importante para o desenvolvimento do CCU, considerando também outros fatores coadjuvante como nuliparidade, estilo de vida negligente e presença de IST (LOBO; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2018)

O câncer se caracteriza pela multiplicação desordenada de células do epitélio de revestimento do útero comprometendo os tecidos subjacentes, podendo ou não comprometer órgão e estruturas na região. São existentes dois tipos de carcinoma invasivo que se diferenciam

de acordo com a origem do epitélio afetado sendo eles o carcinoma Epidermoide que acometem com mais incidência e atinge o epitélio escamoso e o Adenocarcinoma que decorre mais raramente, e lesa o tecido glandular (DANTAS, 2018).

É de fundamental importância as mulheres estejam atentas aos principais sintomas, pois surgem quando o câncer invade outros tecidos ou órgãos. Desta forma podem apresentar alguns sintomas como pequenos sangramentos fora do período menstrual, menstruações longas e volumosas, dor durante o sexo e sangramento após a relação sexual, sangramento após menopausa e aumento de secreção vaginal. Diante desses sintomas é muito importante as mulheres buscarem ao serviço de saúde e profissionais especializado e não ignorarem como algumas fazem por achares que é normal do corpo, pois quando diagnosticado precocemente maiores as chances de cura (LOBO; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2018)

Para rastreamento de câncer cervical o Ministério da Saúde disponibiliza o exame citológico ofertado no serviço público e particular que prioriza o atendimento para mulheres com 25 e 64 anos que possuem vida sexual ativa, que estão na menopausa, histerectomizadas, grávidas, virgens que manifestam sintomas e mulheres que não possui atividade sexual ativa.

Este método constitui no estudo das células descamadas esfoliadas da parte externa (ectocérvice) e da porção interna (endocérvice) do colo do útero, e o meio mais utilizado na UBS ao qual seu objetivo maior é a redução de morbimortalidade. Por ser um exame invasivo e que causa um sentimento de constrangimento, é imprescindível a explicação as mulheres sobre a sua necessidade para a manutenção de sua saúde.

Sendo assim a UBS é vista como a porta de entrada dessas usuárias nos serviços de saúde. Tendo o profissional responsável por uma área adstrita, viabilizando um maior conhecimento da sua comunidade e a busca ativa dessas mulheres para execução de exames citológicos. A importância do enfermeiro na prevenção do CCU se dá por meio da responsabilidade do desenvolvimento de atividades de controle através do esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco realização de exames preventivos oportunizando um atendimento e demanda de melhor qualidade, efetivando um sistema de registro bem alimentado propiciando um encaminhamento adequado (RAMOS et al, 2014).

O interesse pelo o estudo surgiu através da observação no campo de estágio na estratégia de saúde da família o número ínfimo na adesão a realização do exame preventivo. Diante do proposto estudo surgiu um questionamento: quais as principais dificuldades enfrentadas pelas usuárias na realização do exame citológico?

O estudo torna-se relevante, devido ao número insuficiente de usuárias que buscam a UBS para realização da citologia de colo de útero, com o intuito de desmitificar os fatores que as impedem de irem em busca da qualidade da sua saúde.

A pesquisa contribuirá para uma melhor ampliação no conhecimento das usuárias e adesão das mesmas na execução do exame citológico. Tentará enfatizar a importância da equipe no desenvolvimento e planejamento de ações que as sensibilizem ao comparecimento na UBS.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Buscar a partir da literatura científica os principais fatores que levam as mulheres a não procurarem UBS para realização do exame citológico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as principais dificuldades enfrentadas pelas usuárias na realização do exame citológico.
- Salientar a atuação da equipe diante dos fatores encontrados.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Revisão Integrativa, que permite obter uma síntese de vários assuntos estudados dentro da temática aplicada possibilitando a formação de novos conhecimentos aplicado nos resultados de estudos anteriores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme a metodologia desse tipo de estudo, foram seguidas seis etapas: Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca da literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVA; GALVÃO, 2008).

As buscas nas bases de dados ocorreram no mês de maio de 2020. O tema surgiu através das observações no campo de estágio, o número ínfimo na adesão a realização do exame preventivo, levantando a seguinte questão: Quais artigos abordam a temática das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres na realização da citologia de câncer de colo de útero e como poderá contribuir para o enriquecimento do presente estudo.

Como critério de inclusão foram definidos: artigos científicos publicados, um do ano de 2014 e os demais (2016 a 2020), no idioma português, permitindo conteúdo completo, artigos relacionados a temática estabelecida. Foram excluídos dissertações, editoriais e artigos com mais de dez anos.

Para levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, Brasil), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), BDENF-enfermagem, Google acadêmico. Foram utilizados para seleção do estudo os descritores. “Saúde da mulher”, “câncer de colo de útero”, “não adesão”. Não sendo satisfatório o número de artigos após aplicar o filtro, utilizou outros seguintes descritores. “Enfermagem”, “dificuldades”, “Papanicolau”. E utilizando a palavra chave no Google acadêmico “fatores que interferem a realização do Papanicolau.

A busca resultou em um total de 183 artigos que incluindo aos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca de estudos científicos após aplicado os critérios de inclusão resultou em 10 artigos. A seguir serão apresentadas os possíveis resultados em uma tabela e as categorias que surgiram da análise dos artigos selecionados, sendo a 01 categoria: Evolução na saúde da mulher no Brasil; 02 categorias: Fatores que dificultam a não adesão das mulheres a UBS; 03 categorias: Atuação da equipe de saúde.

Quadro 1- Caracterização dos artigos da busca em base de dados.

TÍTULO AUTORES ANO	OBJETIVOS	FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESAO
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau Paula Viviany Jales Dantas; Kamila Nethielly Sousa Leite; Erta Soraya Ribeiro Cesar; Sheila da Costa Rodrigues silva; Talita Araújo de Sousa; Bruno Bezerra do Nascimento 2018	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau; Mostrar os fatores que colaboram para a não adesão ao Papanicolau; Identificar as orientações de enfermagem sobre o Papanicolau.	Observou-se que as mulheres não realizam o exame pela ausência de problemas ginecológicos; vergonha por ser um profissional do sexo masculino; medo falta de tempo; demora no atendimento e não ter com quem deixar os filhos.
Vivenciando o exame Papanicolau: entre o (não) querer e o fazer Daniele Ferreira Acosta; Tiane da Silva Dantas; Cristine Coelho Cazeiro; Daiane Ferreira Acosta; Vera Lúcia de Oliveira Gomes 2017	Identificar a percepção das usuárias sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.	Analisou-se o sentimento de vergonha e constrangimento perante ao profissional do sexo oposto; sensação de impotência perante o profissional; demora no atendimento;
Exame Papanicolau: percepção das mulheres	Identificar os motivos para a não realização do exame	Perfil sociodemográfico; busca somente para procedimentos

sobre os motivos que influenciam a sua não realização Lara Damascena silva; Maria Elizanete Teixeira da Silva; Josimeire Souza de Oliveira Andrade; Bianca Cristina Martins Nunes; Carina Oliveira Pego 2019	Papanicolau por mulheres usuárias em uma UBS no município de Porto Velho-RO.	curativos; vergonha; medo de se frustrarem em decorrência de coletas anteriores, medo da dor e do resultado ser positivo para o câncer.
Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citológico Emily Veloso Rezende; Natália Stephane Alves Romero	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolau.	Identificou que a nudez, a vulnerabilidade, a fragilidade e perda da autonomia sobre o corpo interfere na coleta, vergonha, timidez, falta de conhecimento e os tabus, contribui para o constrangimento.
Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa Nayana Sipriano de Carvalho; Elisama Meneses de Baia; Priscila França de Araújo; Michele Vieira Pessoa; Hyanara Sâmea de Sousa Freire; Mariana Gonçalves de Oliveira 2018	Objetivou-se buscar as evidências científicas das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, para realizar o exame Papanicolau.	Vergonha; medo em deparar com o resultado positivo para o câncer,
Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: uma	Conhecer por meio da literatura, a percepção entre	Baixo nível socioeconômico, idade avançada, solteira, comportamentos culturais,

revisão integrativa da literatura Lucineide Coqueiro Gurgel; Alex Alves Sobral de Sousa; Carmelita Maria Silva Sousa; Eulina Alves Sousa Brito; Reilanne Santana Leite; Willma José Santana; Patrícia Dore Vieira 2019	mulheres sobre o exame Ginecológico Papanicolau.	sentimento de vergonha, medo de sentir dor e o desconhecimento da importância do exame Papanicolau;
Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica: revisão de literatura Mônica Felix Onofre; Roberta Domingues Vieira; Giovanna Hass Bueno 2019	Analisar os principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica.	Vergonha; medo; sensação de impotência devido a posição ginecológica.
A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica Nubia Boeno Andrades 2018	Identificar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção básica.	Observou-se que o enfermeiro atua na detecção precoce do câncer com esclarecendo dúvidas, no rastreamento, na identificação do grupo prioritário, na convocação de mulheres faltosas.
Atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino Ana Raquel da Silva Santana; Paula Adriana Marques dos	Descrever a atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino.	Mostrou-se que o enfermeiro atua nos esclarecimentos de dúvidas, prevenção nos fatores de risco, efetivação de consultas ginecológicas.

Santos; Elisângela de Andrade Aoyama; Ronaldo Nunes Lima 2020		
Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero Francine krassota Miranda da Costa; Simone Planca Weigert; Ligia Burci; Kátia Fialho do Nascimento 2017	Conscientizar uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.	Analisou-se a importância do profissional enfermeiro na implantação de ações, planejamento, execução e análise; uso da SAE.

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados.

4.1 EVOLUÇÃO NA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL

A criação do Programa de Assistência Integral a Saúde da mulher (PAISM) em 1984 ocorreu através dos resultados de reivindicações dos movimentos de mulheres e movimentos feministas, pelos direitos ao atendimento à saúde integral da mulher. Nesse sentido ocorreu uma ruptura na visão a qual se referiam ao papel da mulher apenas para procriação, e uma abertura mais ampla e um olhar bem atento aos seus direitos na saúde (FERREIRA; SALES, 2017).

Com essa evolução e necessidade de melhorias na saúde em 2004 o ministério da saúde lança as Políticas Nacionais de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) com a perspectiva de avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivo, ressaltando a melhoria do planejamento familiar, atenção obstétrica, combate a violência doméstica e sexual, atenção ao abortos periclitantes, tratamento de mulher com doenças crônicas não transmissíveis, câncer ginecológico e HIV/AIDS, elementos com ações voltadas aos grupos de mulheres negra, indígenas, lésbicas e outras orientações e presidiárias (RATTNER, 2014).

O objetivo do PNAISM apresentado pelo autor é contribuir na redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil principalmente por causas evitáveis, almejando a ampliação, qualificação e humanização da atenção integral a saúde da mulher no SUS. Visto essa realidade, no mesmo ano é criado o Pacto Nacional pela redução da Mortalidade Materna e

Neonatal, que promove uma mobilização destinada as ações de incentivo de promoção as políticas públicas estrategicamente voltadas ao Governo Federal, gestores e sociedade para promover melhorias na saúde materna e infantil e redução na taxa de mortalidade.

Na visão do mesmo autor situado abaixo, relata que no ano de 2005, é lançada a política Nacional de Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivo com diretrizes voltadas ao estímulo de atividades educativas no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e ampliação de métodos anticonceptivo entre outros. No ano seguinte diretrizes são implementadas no Pacto pela vida destinado ao controle de câncer do colo uterino e de mama com a importância de a mulher visar o autocuidado.

No ano de 2011 a Rede Cegonha passa a fazer parte do SUS com o designo de garantir para a mulher o direito ou planejamento reprodutivo e atenção humanizada durante todo o período gestacional, no parto e puerpério, e garantindo a criança o direito a um desenvolvimento saudável e seguro (ROCHA et al, 2017).

Ainda nessa prerrogativa decorreu a criação da Política Nacional de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres com a finalidade de reduzir a violência e promover mudanças culturais para as mesmas e compactuar com a garantia do seu exercício de direito à vida (ROCHA et al, 2017). Em 2013 implantado o Sistema de Informação de Câncer (Siscan) no âmbito do SUS destacando-se como uma plataforma web que integra o Siscolo e o Sistema de Informação do Câncer de Mama (Sismama). Nesse mesmo ano o Ministério da Saúde redefiniu a Qualificação Nacional em Citopatologia (QualiCito). O QualiCito constitui-se de padrões de qualidade do exame citológico com o acompanhamento dos gestores do SUS de laboratórios públicos e privados que prestam serviço para o SUS.

Já em 2014 o Ministério da Saúde estabelece a campanha de vacinação de meninas adolescentes contra o vírus do HPV por meio da Portaria Nacional de Imunização (PNI) ofertando a vacina quadrivalente para promover a proteção contra os tipos de vírus do HPV 6,11,16 e 18 (INCA,2016).

Assim percebe-se nessa retrospectiva nas políticas de saúde da mulher um olhar holístico nas políticas de saúde e uma desmitificação do papel da mulher apenas como dona de casa, passando a lutar pelos seus direitos no que desrespeita a sua qualidade de vida.

Resultando nos dias de hoje não apenas o empoderamento feminino mais um olhar humanizado e uma assistência qualificada por parte dos representantes da saúde.

4.2 FATORES QUE DIFICULTAM A NÃO ADESAO DAS MULHERES A UBS

O nível de escolaridade contribui na dificuldade em compreensão e manutenção das medidas de prevenção e promoção da saúde da mulher, logo que o desconhecimento sobre a importância do exame Papanicolau também viabiliza a não adesão dessas usuárias, pois não sabem a serventia, ocasionando o desinteresse em realizá-lo. Caracterizando também o desconhecimento das mulheres na anatomia do seu corpo por absorverem conceitos e valores culturais inibindo o autoconhecimento. Esses mitos e tabus sociais interferem desde a infância na não estimulação do conhecimento da anatomia do corpo principalmente sobre o seu aparelho reprodutivo.

Segundo Dantas et al. (2018) algumas mulheres não realizam o exame pela ausência de problemas ginecológicos, sentimento de vergonha em expor sua parte íntima ao profissional do sexo masculino. Também relata a restrição do horário de funcionamento da unidade, o questionamento da demora no atendimento e por não terem com quem deixarem os filhos.

Na mesma vertente Acosta et al. (2017) apresentam o sentimento de vergonha e constrangimento perante ao profissional do sexo oposto, desencadeando a sensação de impotência em virtude da posição perante o profissional, o horário e a demora no atendimento possibilita uma barreira a essa procura.

O perfil sócio demográfico também contribui para a baixa adesão nos serviços de saúde, pois mulheres mais carentes buscam o serviço somente para procedimentos curativos e não almejam a importância da prevenção, potencializando no aumento da doença.

O sentimento de vergonha ao expor o corpo para realização do exame citológico desperta uma certa vulnerabilidade e constrangimento, tendo alguém desconhecido tocando e visualizando seu corpo. Potencializando esse fator negativo na assistência à saúde.

Algumas mulheres também apontam o sentimento do medo de se frustrarem em decorrência de coletas anteriores, o medo da dor e do resultado ser positivo para o câncer. Esse comportamento possibilita um adiamento na realização do exame e descontinuidade das informações e importância do diagnóstico precoce (SILVA et al, 2018).

Uma outra fragilidade encontrada para não submeterem ao exame é o sentimento de vergonha. Rezende, Miranda e Romero (2018), identificou que a nudez, a vulnerabilidade, a fragilidade e perda da autonomia sobre o corpo, possibilita um desconforto que de forma exacerbada interfere na coleta. O mesmo ainda associa a vergonha, a timidez, a falta de conhecimento e os tabus que as cercam, como fatores contribuintes para constrangimento.

Carvalho et al. (2018) traz uma vertente que o sentimento de vergonha dificulta a realização do exame, pois a mulher não consegue relaxar tornando possivelmente o exame

mais doloroso pelo o fato de promover a contração da musculatura pélvica. Ele também evidencia que o medo em deparar com o resultado positivo para o câncer, viabiliza uma resistência na busca e realização do mesmo.

Um determinado estudo verificou que as mulheres com baixa escolaridade têm a probabilidade de não realizar o exame citológico tendo como obstáculo a dificuldade a compreensão e entendimento sobre o câncer do colo de útero e do exame Papanicolau. Ele ainda destaca outro fator que dificulta a busca pela UBS, a disponibilidade de horário e dia estabelecidos não sendo adequado a rotina das mulheres engajadas no mercado de trabalho, fazendo com que as mesmas negligenciem sua própria saúde (SILVA, 2019).

Gurgel et al. (2019) aponta os principais fatores que interferem na não realização do exame preventivo, o baixo nível socioeconômico, idade avançada, solteira, comportamentos culturais, sentimento de vergonha, medo de sentir dor e o desconhecimento da importância do exame Papanicolau, ele ainda ressalta sobre a qualidade do serviço no atendimento as usuárias, que as mesmas mostraram insatisfação com a acessibilidade, longo tempo de espera, baixa flexibilidade no agendamento das próximas consultas.

Onofre, Vieira e Bueno (2019), argumenta que mulheres sem uma boa orientação, ao expor seu corpo pode ocasionar o sentimento de vergonha, medo, sensação de impotência devido a posição ginecológica, ressalta ainda o toque que produz sentimentos diversos que impedem a realização do exame.

É observacional que as usuárias do serviço de saúde, busca a UBS para a resolução e esclarecimento de suas queixas e dúvidas. Então fazem-se necessária que a equipe de saúde atue com sua maior ferramenta a comunicação. Orientando, educando, informando, apoiando e confortando, o medo, a insegurança e a vergonha estabelecendo uma relação de segurança e confiança no profissional propiciando uma relação equipe de saúde-cliente.

4.3 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAUDE

Segundo Andrades (2018), na resolução do COFEN de N°381/2011, respaldo legalmente as atribuições do enfermeiro no exercício da coleta do exame citopatológico e mais ações realizadas em equipe na Atenção Básica em prol a saúde da população. O enfermeiro atua na detecção precoce do câncer com esclarecendo duvidas, no rastreamento, na identificação do grupo prioritário, na convocação de mulheres faltosas.

É papel do enfermeiro desempenhar ações de conscientização para as clientes, sobre a importância do cuidar do seu próprio corpo e estarem atentas aos fatores de riscos, cabendo

ainda as incentivarem a enfrentarem seus medos e realizarem o exame preventivo periodicamente. O autor em seu estudo apresentou algumas estratégias que é função do enfermeiro, para o aumento da adesão das mulheres, como ações educativas, horários alternativos. Mesmo que sendo difícil para os profissionais estenderem a mais a carga horaria nos atendimentos, no entanto tona-se satisfatório beneficiar mais mulheres.

Santana et al (2020) na mesma visão complementa que as atividades de manejo através de esclarecimentos de dúvidas, prevenção nos fatores de risco, efetivação de consultas ginecológicas, contribuirá para uma melhor qualidade na demanda favorecendo um sistema bem alimentado para encaminhamentos adequados, e melhoramento na qualidade de vida das mulheres.

O papel do enfermeiro em uma unidade de saúde é de grande importância, Costa et al. (2017) relata que o enfermeiro atua frente a implantação de ações, planejamento, execução e análise. O mesmo realiza seu trabalho de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que através desse sistema terá um direcionamento na efetuação das atividades de enfermagem.

O agente de saúde é o profissional mais próximo dessas mulheres, pois reside na mesma localidade, tendo o seu papel de aproximação para informar a importância do exame de colo de útero e investigar os fatores que as impedem. Sendo responsável de repassar as informações para o enfermeiro desenvolver estratégias para melhor adesão dessas clientes. Em concordância com o autor citado acima, o enfermeiro atuará realizando estratégias como: ações educativas em roda e conversa, palestra, orientações individuais, cartazes explicando técnica do exame, reforça a importância do retorno em tempo adequado, incentivar adoção de hábitos saudáveis e práticas de atividades físicas. Dessa forma aproximará essas usuárias da UBS incentivando-as a cuidarem do seu bem mais precioso que é a saúde.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar que mesmo com a evolução nas políticas de saúde da mulher, verificou-se que existem vários fatores que interferem as mulheres de irem em busca de uma UBS. Os mais apontados no estudo foram: medo da dor e de um possível resultado positivo, vergonha em expor seu órgão genital para um profissional do sexo masculino e o desconhecimento sobre a importância do exame.

Desencadeando uma fragilidade no autocuidado e prevenção ao câncer de colo de útero. Observou-se que algumas mulheres procuram o serviço de saúde quando apresentam sintomas ginecológicos, portanto conclui-se que para uma maior desmitificação e adesão nas UBS cabe aos profissionais enfermeiros treinarem as equipes de agentes de saúde para um fortalecimento nas buscas ativas nas comunidades, esclarecimentos de dúvidas e aproveitarem essas mulheres no acompanhamento dos familiares para incentiva-las na realização do exame citopatológico e informa-las sobre a importância do mesmo.

Considerando de fundamental importância o autoconhecimento e o fortalecimento na qualidade e assistência na saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira et al. **VIVENCIANDO O EXAME PAPANICOLAU: ENTRE O (NÃO) QUERER E O FAZER**. Recife: Revista de Enfermagem Ufpe On Line, 2017.

ANDRADES, Nubia Boeno. **A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica**. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/atuação%20do%20enfermeiro%20na%20orientação%20....pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

COSTA, Francine Krassota Miranda da *et al.* **OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PERANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/os%20desafios%20do%20enfermeiro%20perante%20a%20realização.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

CARVALHO, Nayana Sipriano de *et al.* **Dificuldades Enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa**. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/dificuldades_enfrentadas_pelas_mulheres.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

DANTAS, Paula Viviany Jales et al. **CONHECIMENTO DAS MULHERES E FATORES DA NÃO ADESÃO ACERCA DO EXAME PAPANICOLAU**. Recife: Revista de Enfermagem Ufpe On Line, 2018.

FERREIRA, Helaine Marla; SALES, Maria Diana Cerqueira. **Saúde da mulher enquanto Políticas Públicas**. 2017. Revista Salus. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Documents/Artigo-6-CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. **Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura**. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.46, p. 434-445. ISSN: 1981-1179.

INCA, **DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO COLO DO ÚTERO**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

LOBO, Layane Maria; ALMEIDA Mayron Moraes. **CÂNCER DO COLO UTERINO, HPV E EXAME PAPANICOLAOU: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS CONHECIMENTOS DAS MULHERES**. Caxias-ma: Facema, 2018.

LAGANÁ, Maria Teresa Cícera et al. Alterações cito patológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em unidade básica de saúde. **Papanicolau: Alterações e Periodicidade**, Natal-RN, v. 4, n. 59, p.523-530, 3 dez. 2013.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVAO, CM. Revisão integrativa: método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

OLIVEIRA, Enderson Souza de et al. **Revisão Literária: A consulta de enfermagem frente detecção precoce de lesões no colo de útero**. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1369/1079>>. Acesso em: 30 set. 2019.

ONOFRE, Mônica Felix; VIEIRA, Roberta Domingues; BUENO, Giovanna Hass. **PRINCIPAIS FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO AO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/principais%20fatores%20que%20dificultam%20a%20adesão%20das%20mulheres.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

RATTNER, **Da Saúde Materno Infantil ao PAISM. Brasília**: Tempus, actas de saúde colet, 2018.

ROCHA, Andréa de Jesus Sá Costa et al. **POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: um breve histórico**. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo7/politicasdeatencaoasaudedamulherumbrevehistorico.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

RAMOS, Andressa Lima et al. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**. Sobral: Sanare, 2014.

REZENDE, Emilyy Veloso. **Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citológico**. Disponível em:
file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/percepção%20e%20adesão%20das%20mulheres%20aunto%20ao%20exame%20citologico.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

SANTOS, Gleyson Moura dos et al. **Rastreamento do câncer do colo do útero em estado do nordeste brasileiro**. Teresina-pi: Arch Health Invest, 2018.

SANTANA, Ana Raquel da Silva *et al.* **A atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família para prevenção do câncer de colo uterino**. Disponível em:
file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/atuação%20do%20enfermeiro.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

SILVA, Lara Damascena *et al.* **Exame Papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização**. Disponível em:
file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/exame%20papanicolau%20percepção%20da%20mulheres.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em:
file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/REVISAO%20INTEGRATIVA%20%20AV2/Art%20Revisão%20Integrativa.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

MODELO DA ATA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Às 17 horas do dia 29 do mês de junho do ano de 2020 realizou-se a sessão de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, on-line, da aluna KARLA FRANÇA DE OLIVEIRA intitulado DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA do curso de Graduação em Enfermagem.

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada por meio da URL <https://meet.google.com/ofd-kwcf-ckp>, a banca examinadora foi composta pelas professoras Esp. Maria Jeanne Tavares, Doutora Marlene Menezes de Souza Teixeira e pela orientadora Especialista Allya Mabel Dias Viana.

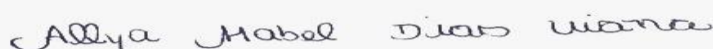
A sessão foi aberta pela Orientadora que apresentou a banca examinadora e passou a palavra para a aluna. Após a exposição do trabalho, seguiu-se o processo de arguição da aluna. A primeira examinadora foi a professora Especialista Maria Jeanne Tavares.

Logo após procedeu a arguição a professora Doutora Marlene Menezes de Souza Teixeira.

Em seguida a banca examinadora se reuniu reservadamente na Plataforma Google Meet de forma secreta e on-line a fim de avaliar o desempenho da aluna. A banca examinadora considerou aprovada com correções o trabalho da aluna e emitiu a nota 9.

Nada mais havendo a relatar a sessão foi encerrada às 17:30 horas, e eu, professora Especialista Allya Mabel Dias Viana, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da banca examinadora.

Juazeiro do Norte-CE, 29 de Junho de 2020.



Prof. (a). Esp. Allya Mabel Dias Viana
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Orientadora
MARLENE MENEZES DE SOUZA TEIXEIRA

Prof. (a). Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Avaliadora

Maria Jeanne Tavares
Prof. (a). Esp. Maria Jeanne Tavares
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Avaliadora